**A angústia como sinal para desalienação de negros e negras**

*Marcelle dos Santos Borges da Silva[[1]](#footnote-1)*

*.*

**Resumo:** Em uma sociedade estruturada pelo racismo e marcada pelo trauma decorrente dele, pensar em uma educação emancipadora e capaz de contribuir para a construção subjetiva do negro é de suma importância. Esta pesquisa dedica-se a compreender a angústia sinal como um dos meios ou formas de “desalienação” de negras e negros. A escola é um espaço onde não somente se constrói o saber, mas também o pensamento intelectual e subjetivo. Além disso, tem como um dos seus objetivos a inserção do indivíduo no meio social. Entretanto, dentro de um racismo estrutural profundo na sociedade brasileira, o espaço escolar passa a ser também um local de violências, principalmente psíquicas que geram angústias para os nossos estudantes negros de todos os segmentos estudantis. Além disso, no campo da educação em consonância com a psicanálise, vemos a figura do professor, como potencial desencadeador de angústia, seja na eclosão, seja na transformação desse afeto. Dessa maneira, o professor também é parte na desalienação dos nossos estudantes. Com base nas teorias da angústia presentes em Freud e Lacan, analisamos a transição desses afetos, da angústia em desejo, concebendo principalmente sua vertente de “desalienação”. Ademais, para que esta pesquisa tenha êxito, também estão sendo utilizados os seguintes autores como referencial teórico: Fanon, Lazzarine, Munanga, Nogueira, Gonzales, Kilomba e Santos; como também artigos relacionados a temática. A metodologia que está sendo aplicada consiste em uma análise bibliográfica e com o auxílio de vinhetas escolares, que são breves descrições de eventos, situações em que os correspondentes devem reagir, ele ocorre na construção psicanalítica de casos; e vinhetas jornalísticas a serem analisadas à luz dos textos teóricos elencados. Além disso as vinhetas são ficcionais, pois estão fundamentadas nas expressões do inconsciente.

**Palavras-chave:** Relações Étnico-raciais. Psicanálise. Educação.

**Referências Bibliográficas**

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. São Paulo: Ubu Editora, 2020.

FREUD, Sigmund. **Inibição, sintoma e angústia, o futuro de uma ilusão e outros textos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

FREUD, Sigmund. **Conferências introdutórias à psicanálise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.

KILOMBA, Grada. **Memórias da plantação:** Episódios de racismo cotidiano. Rio de Janeiro: Cobogó, 2019.

LACAN, Jacques. **O Seminário, livro 10:** a angústia. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

LAZZARINE, Roseane dos Santos. **O Desmentido no Ensino Fundamental Público**: Facetas de um racismo clivado e mascarado. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2018.

MUNANGA, Kabengele*.* **Negritude**: Usos e sentidos*.* 4 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2020.

MUNANGA, Kabengele. **Rediscutindo a mestiçagem no Brasil:** Identidade nacional versusIdentidade negra. 5 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

SOUZA, Neuza. **Tornar-se Negro**. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

NOGUEIRA, Isildinha Baptista. **A cor do inconsciente**: Significações do corpo negro. São Paulo: Perspectiva, 2021.

1. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação PPGEU da Universidade Federal Fluminense. E-mail: marcelleborges@id.uff.br. [↑](#footnote-ref-1)